

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCISCA GOMES DA SILVA

Mídia audiovisual: uma proposta de um curso a distância destinado aos docentes da
Educação Prisional

CURITIBA
2011

FRANCISCA GOMES DA SILVA

Mídia audiovisual: uma proposta de um curso a distância destinado aos docentes da Educação Prisional

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. M Sc Eleni Elizabeth Gotrifid Perotti.

CURITIBA
2011

Dedico este trabalho a minha filha: Maria
Letícia Gomes de Araújo e minha mãe:
Adalgisa Gomes dos Santos.

Francisca Gomes da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu saúde, paz e harmonia;

Ao meu esposo, Charles Bezerra de Araújo;

A minha orientadora, Prof^a. Eleni, pelo seu comprometimento ao TCC;

A equipe pedagógica que atua na Penitenciária Estadual do Seridó;

A todos os professores da Especialização, pela disposição e orientação técnica.

A Escola

Educar em três tempos

“Eu educo hoje,
Com os valores que eu recebi ontem,
Para as pessoas que são o amanhã.
Os valores de ontem, os conheço.
Os de hoje, percebo alguns.
Dos de amanhã, não sei.
Se só uso os de hoje, não educo: complico
Se só uso os de ontem, não educo: condiciono.
Se só uso os de amanhã, não educo:
Faço experiências às custas das crianças.
Se uso os três, sofro, mais educo.
Por isso, educar é perder sempre sem perde-se.
Educa quem for capaz de fundir ontens, hojes e amanhãs,
transformando-os num presente onde o amor e o livre arbítrio
Sejam as bases”

Artur da Távola

RESUMO

O Departamento Penitenciário Nacional reconhece a crise do Sistema Penitenciário Nacional e a urgência em reestruturá-lo. Uma das medidas foi a firmação de um Protocolo de Intenções em 2005, objetivando conjugar esforços para a implementação da política nacional de educação de jovens e adultos no contexto da execução penal. Para operacionalizar a educação, foi criado o Projeto Educando para a Liberdade. Tal projeto representa uma referência fundamental na construção de uma política pública integrada e cooperativa, capaz de implementar o que assegura a Lei de Execuções Penais no que se refere à assistência educacional. Outro fator importante é que essa educação seja de qualidade e fundamentada no desenvolvimento integral dos privados de liberdade, capaz de reduzir as vulnerabilidades e promover a integração e a participação social. A proposta do curso a distância, destinado aos docentes da Educação Prisional, propõe uma formação continuada e capacitação sobre o uso das mídias audiovisuais no âmbito da educação prisional. Para a estruturação desse curso foi necessário conhecer as mediações pedagógicas existentes no que diz respeito ao uso das mídias audiovisuais como ferramenta pedagógica utilizadas em sala de aula. Na maioria das instituições de ensino está presente o uso dessas mídias, e por ser um recurso pedagógico tão atraente e popular acaba por interferir no modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo. Nesse sentido, a proposta desse curso procura mostrar como é utilizada essa mídia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, já que a educação deve integrar as mídias. Sendo assim, as mídias audiovisuais, podem ser usadas como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas em laboratórios do conhecimento humano e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar democraticamente dos processos políticos e sociais do contexto em que estão inseridos. Para tanto, foi realizado um diagnóstico por meio de aplicação de questionário semi estruturado, com os docentes que lecionam o ensino fundamental e médio da educação prisional da Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó – RN, onde foi constatada a disponibilidade dos professores a participar do curso a distância tendo em vista a flexibilidade de tempo e espaço, o acesso às tecnologias, dentre outros. Também foi realizado um estudo bibliográfico sobre Educação a Distância, mídias, formação profissional e Educação Prisional. Teoricamente o trabalho se fundamenta em autores que há muito tempo se dedicam a tais temas: MORAN, CARVALHO, ONOFRE, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância - Educação Prisional – audiovisual - formação docente- ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The National Penitentiary Department recognizes the crisis in the National Penitentiary System and the urgency to restructure it. One step was the firmation of a Memorandum of Understanding in 2005, aligning efforts to implement the national policy for youth and adults in the context of criminal enforcement. To operationalize the education, created the project "Educating for Liberty. This project represents a key reference in the construction of an integrated public policy and cooperative, able to implement this ensures the Law of Penal Execution in regard to educational assistance. Another important factor is that such education is based on the quality and integral development of persons deprived of freedom, able to reduce vulnerabilities and promote social integration and participation. The proposed distance education for teachers of Correctional Education, offers a continuing education and training on the use of audiovisual media in the context of prison education. For the structure of the course was necessary to know the existing pedagogical mediations with respect to the use of audiovisual media as a pedagogical tool used in the classroom. In most educational institutions this is the use of these media, and for being an educational resource so attractive and popular eventually interfere in the way of thinking, acting and relating with the world. Accordingly, the purpose of this course will show how this media is used to promote learning in a critical and updated, since education should integrate the media. Therefore, the audiovisual media can be used as a resource to educate the eye, motivate students and make classes in laboratories of human knowledge and thus contribute to the formation of citizens who can see beyond the images and participate democratically in political processes and social context in which they live. For this, a diagnosis was made through the application of semi-structured, with teachers who teach elementary school and middle of prison education Seridó State Penitentiary, in Caicó – RN, it was shown the willingness of teachers to participate in distance learning course aimed at flexibility of time and space, access to technology, among others. Also a study literature on distance education, media, training and Prison Education. Theoretically, the work is based on authors who have long engaged in these top issues: MORAN, OAK, ONOFRE, among others.

KEY WORDS: Distance Education - Education Prison - audiovisual - teacher training, teaching and learning.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
1. INTRODUÇÃO.....	09
2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	12
3. MÍDIA AUDIOVISUAL, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PRISIONAL.....	17
3.1 MÍDIAS AUDIOVISUAIS.....	17
3.2 FORMAÇÕES CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	19
3.3 ABORDAGENS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO PRISIONAL.....	20
4. ANÁLISES DOS DADOS.....	27
5. PLANEJAMENTO DO CURSO A DISTÂNCIA.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta de um curso a distância destinada aos professores que atuam na Educação Prisional, onde abordará a utilização da mídia audiovisual. Seu objetivo principal é criar condições para que estes profissionais tenham acesso a cursos de capacitação na modalidade a distância sobre as mídias audiovisuais, aprimorando, dessa forma, suas metodologias para que seja possível uma melhoria na qualidade da educação prisional. Vale salientar, ainda, que a busca constante do conhecimento, bem como a necessidade de conhecer o desempenho da própria função, em ambiente prisional, são fatores primordiais para a mudança da qualidade da educação. Além do que, é interessante perceber que essa mídia pode ser tão ou até mais eficaz que as outras, visto que a aprendizagem se dá pela interação de diversos sentidos.

Outro aspecto a ser relatado sobre esses fatores, é que eles são responsáveis pela esperança de uma prestação de serviço melhor, não apenas para os profissionais que atuam na educação prisional, mas também para os servidores públicos. E, conseqüentemente, contribuem para uma melhor qualidade de vida em um futuro talvez não tão distante. Daí pode-se indagar: por que é importante conhecer e usar técnicas para ministrar as aulas com mídias audiovisuais na sala de aula? Já que nós educadores sabemos que nossa função não consiste única e exclusivamente em transmitir conhecimento ao aluno, tornando-o passivo. E, que, cabe aos órgãos de Educação oferecer uma educação de qualidade, onde esta não possa ser obtida sem uma capacitação profissional.

Outros tópicos importantes a serem discutidos, são as dificuldades de acesso a capacitação em educação prisional, nas quais partem da necessidade de uma inovação metodológica dos profissionais que lá atuam, visto que tal educação está fundamentada na mudança de valores, na elevação do nível de escolaridade, religiosidade e educação profissional, com vistas a uma futura reinserção social do privado de liberdade.

E, que, para se atingir tal fundamento, torna-se necessário que os profissionais da educação prisional adotem novas formas de ensinar e aprender, e que os mesmos se adéquem aos avanços tecnológicos do momento, exigindo-os cada vez mais, de uma qualificação profissional.

Para isso, é que surge a necessidade de “mudanças tanto no âmbito individual, profissional e social, propondo novas práticas mais abertas, confiáveis e participativas”. (MORAN, 2007, p.08).

E, ainda, com relação a essa mesma concepção de Moran (2007), o mesmo complementa que há necessidades de mudanças, tendo em vista que as tecnologias são praticamente inexploradas pela “inércia da cultura tradicional, pelo medo, pelos valores consolidados”.

O autor MORAN (2007), também indaga que o ser humano avança mais intelectualmente do que na prática. E quando se trata de educação prisional, a situação dessa cultura ainda é mais agravante, mais enraizada, visto que a prioridade maior é a “segurança” e não uma educação voltada para mudança de pensamento do privado de liberdade. Sendo assim, planeja-se uma educação de qualidade, mas a execução na prática é censurada, criticada, e nem sempre sabemos como enfrentá-las.

Isso nos faz acreditar que não vale a pena ir além, pois, a educação vai por em risco a segurança do presídio e que se deve extinguir a educação dentro da prisão, tendo em vista que os privados de liberdade jamais serão reintegrados socialmente.

Apesar de existirem dispositivos legais, que garante a educação em ambiente prisional, observa-se a sua não efetivação devido à falta de comprometimento do sistema prisional como um todo

Como forma de garantir o que dispõe as teorias legais, faz-se necessário a busca de parcerias entre Secretarias Estaduais de Educação e demais entidades, com vistas à implementação da educação nas instituições penais, principalmente, através da capacitação docente por meio da modalidade de Educação a Distância, já que esta “busca oportunizar ao aluno um aprendizado independente, auxiliado na maioria das vezes por intermédio das tecnologias (internet, wiki, fórum, chat, videoconferência), onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” MORAN (2000).

Nesse aspecto, MORAN (2000) afirma que:

“Ao contrário da educação presencial, na Educação a Distância é você quem decide quando, como e onde estudar (autodisciplina), mas para estudar a distância são necessárias que alguns itens sejam seguidos, como: Disciplina para o estudo, Organização do aprendizado, evitando o acúmulo de leituras e exercícios; envolvimento como em qualquer curso presencial;

a participação é vital para a integração e a interação, melhorando os resultados da aprendizagem”.

Contudo, os docentes que atuam na educação prisional terão a oportunidade de incorporar novos recursos metodológicos de uma forma que os levem a refletirem sua praxi pedagógica, procurando despertar uma nova consciência da qualidade da educação no sistema penitenciário, bem como na própria sociedade civil.

Nesse entendimento, a pretensão geral desse Trabalho de Conclusão de Curso é estruturar e executar uma proposta de capacitação na modalidade a distância, destinada aos docentes que atuam na educação prisional, tendo por finalidade aprimorar a utilização das mídias na educação prisional, e em especial, a mídia audiovisual.

Para a estruturação desse curso, inicialmente, opta-se pelas informações e subsídios em textos bibliográficos extraídos de teses, livros, revistas que servem para fundamentar a pesquisa.

Em seguida, utiliza-se a observação participante para coleta dos dados, o que possibilitou diagnosticar como são realizadas as mediações da organização do trabalho pedagógico na utilização do vídeo em sala de aula visando à melhoria da qualidade da educação prisional.

Na segunda seção, desenvolve-se um breve histórico da Educação a Distância, abordando seus conceitos fundamentais e características. No terceiro capítulo trata-se da Educação Prisional, onde se mencionam os aspectos gerais no Brasil e na Penitenciária Estadual do Seridó-PES. No quarto capítulo, constrói-se o planejamento do curso. E, por último, no quinto capítulo, no qual se aplica as considerações finais. Dando continuidade, e visando o seu encerramento, vêm as referências bibliográficas e os anexos.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EaD

Neste capítulo pretende-se apresentar uma breve abordagem histórica da EaD, conceitos fundamentais, característica, modelos e legislação brasileira.

Segundo as concepções dos autores Aretio (2001), Moore e Kearsley (2007), Nunes (2009) e outros, a história da Educação a Distância surgiu desde os primórdios da antiguidade e estavam divididas em 03 etapas: ensino por correspondência, ensino multimídia, teleconferência e aulas virtuais baseadas na internet.

O Ensino por Correspondência - 1ª Geração – inicia-se por volta do Século XVIII e estendeu-se até a metade do Século XX. Destacaram-se os seguintes períodos: Em 20 de março de 1728, foram anunciadas as aulas de taquigrafia na Gazeta de Boston, ministradas por Caleb Philips. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1873, Anna Eliot Ticknor fundou uma escola em Boston para desenvolvimento de estudos em casa, principalmente para mulheres.

Já no Brasil, em 1904 e em 1939, iniciam-se: as “Escolas Internacionais” e a criação do Instituto Monitor, respectivamente. Segundo Nunes (2009), em 1910, na Áustria, a Universidade de Queensland dá início aos programas de ensino por correspondência e na Alemanha em 1924, também é criada por Fritz Reinhardtuma Escola por correspondência.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias como o telefone, o rádio e a televisão, surgiu no século XX e prevalece até hoje a 2ª geração mais conhecida por Ensino Multimídia e Teleconferência. Pode-se citar como principais acontecimentos a primeira autorização, em 1921, para uma emissora educativa denominada de Latter Day Saints’ da University of Salt Lake City, Nunes (2009).

No contexto brasileiro, Alves (2009) enfatiza a implantação dos programas educativos criados a partir do serviço de radiodifusão educativa do Ministério da Educação e a fundação da Rádio, em 1923, Sociedade do Rio de Janeiro.

Moore e Kearsley (2007) destacam a primeira Universidade Western Reserve University criada em 1951 da qual oferecia cursos valendo créditos com o uso da televisão.

No Brasil, em 1956, o Movimento Educação de Base (MEB) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criaram as escolas radiofônicas; na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, foram oferecidos

pelas Universidades Aberta da Grã-Bretânia – a Open University, a FernUniversität da Alemanha, e a UNED da Espanha, Giusta (2003).

Quanto ao uso das tecnologias, Moore e Kearsley (2007, p.39) destaca a criação da teleconferência em escala razoavelmente ampla nas décadas de 1970 e 1980 por meio da utilização do áudio conferência. É importante ressaltar que em 1973, a Universidade de Brasília (UNB) foi a pioneira na introdução da tecnologia educacional na EAD.

Além disso, destacam-se também em 1974, no Brasil, a TVE do Ceará, que oferecia a TV Escolar, e o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), ambos considerados os pioneiros na experiência de via satélite para fins educacionais.

Outro destaque brasileiro da EaD foi em 1978 com os projetos da Fundação Roberto Marinho, que em parceria com a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo), lança o Telecurso 2º Grau, e mais tarde, o Telecurso 2000.

Para Aretio (2001), foi na década de 1980 que as telecomunicações começaram a ser integradas aos processos de EAD, com recursos de áudio e vídeo. No Brasil o MEC somente em 1995 lançou o programa TV Escola, realizado via satélite, por emissoras de canal aberto ou a cabo, que utilizava material impresso, televisão e o vídeo. No ano seguinte, a Universidade de Santa Catarina (UFSC), que por meio do Laboratório de Ensino a Distância (LED), ofereceu o primeiro Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, usando a tecnologia das videoconferências.

Outra etapa importante da Ead que emergiu a partir do Século XX com a criação das Aulas Virtuais baseadas na internet – 3ª Geração, da qual continua se aperfeiçoando a novas tecnologias. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1993, apareceram o primeiro navegador WEB ou WWW (Word Wide Web – que em português, significa “Rede de Alcance Mundial”).

No Brasil em 1995, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por intermédio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação, ofertou o curso de licenciatura em educação, habilitação em séries iniciais.

De acordo com os estudos realizados por Moore e Kearsley (2007, p.47), nos Estados Unidos, “84,1% das universidades públicas e 83,3% das faculdades públicas com cursos de 04 anos, ofereciam cursos com base na WEB”. Pesquisas realizadas por Sanchez (2008), entre 2003 e 2006, no Anuário Brasileiro Estatístico

de Educação Aberta e a Distância, a oferta de cursos superiores a distância passou de 52 para 349.

Dando prosseguimento, logo após sua contextualização histórica, vêm às suas características. Para melhor entendimento das características da educação a distância, faz-se necessário conhecermos o conceito da educação. Onde Paulo Freire relata: “É uma ação em que o professor não apenas informa, mas estabelece uma interação com os alunos e, ao dirigir o processo, sendo conhecedor profundo de sua área, é também aprendiz na busca constante de novos conhecimentos em todos os espaços”.

Portanto, com base na citação acima, torna-se notória duas diferenças cruciais entre a educação a distância e a educação presencial: aquela incorpora ao processo de aprendizagem, as tecnologias de informação e comunicação do momento, enquanto esta, adota a fala monótona do professor, aulas em série, e alguns recursos como material didático, data show e outros. A primeira é dotada de flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades, já a segunda obriga os alunos a ficarem confinados horas seguidas de aula numa mesma sala.

Nessa perspectiva, Moran (2007) conceitua a EaD como sendo um “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Para o autor, embora alunos e professores não estejam juntos fisicamente, a interação ocorre normalmente por meio das tecnologias principalmente pelas telemáticas, como “a Internet, o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes”.

Quanto as características da EaD Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008), destacam várias características importantes, tais quais: democratização, individualização, autonomia, dialogicidade, socialização, abertura, educação permanente, flexibilidade e construcionismo contextualizado. Vejamos a seguir:

- Democratização- Professores e alunos podem ficar separados por uma diferença temporal e espacial;
- Individualização - O professor ou tutor pode dar atenção singular a cada estudante, no tempo e espaço de estudo selecionado pelo estudante;
- Autonomia - Sujeito ativo de aprendizagem (os alunos escolhem os melhores horários e locais para desenvolver os estudos);
- Dialogicidade - O diálogo e a compreensão entre professores e alunos ocorrem em ambientes virtuais;

- Socialização - Comunicação simultânea entre grandes grupos de estudantes, tanto em espaços presenciais quanto virtuais;
- Educação Permanente - Formação continuada: profissional, social e cultural independente de tempo e espaço;
- Flexibilidade – tempo e local;
- Construcionismo contextualizado - os conhecimentos são construídos pelo aprendiz, por meio de sua ação e experiência do mundo, não sendo, portanto, passíveis de serem transmitidos;

Por isso, a tamanha importância de se utilizar no processo de aprendizagem a modalidade de educação a distância, já que possibilita um grande acervo de características, ou seja, a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação, e que deve sempre se adequar aos avanços tecnológicos, sociais e culturais do momento, a fim de que possamos abranger o número máximo de alunos, e reduza ou exclua as dificuldades de acesso ao aluno.

Já com relação às abordagens de EaD, segundo Valente (2009), há duas grandes abordagens de Educação a Distância, baseadas na presença ou não de interação entre aluno e professor, usando tecnologias de informação e comunicação. A broadcast que usa meios tecnológicos para enviar a informação ao aprendiz e não tem nenhuma interação entre o professor e o aluno. E o “Estar junto Virtual”, que prevê alto grau de interação entre professor e aprendiz, que estão em espaços diferentes, porém interagindo via internet.

Já no que se refere aos modelos de EaD, de acordo com as concepções de Moran (2007 d), existem no Brasil vários modelos de Educação a Distância relacionados ao processo de aprendizado, são eles: o das aulas por teleconferências ou teleaulas, o das aulas por videoconferências, o da aula gravada e tutoria, o da educação on-line centrado em conteúdos, o da educação on-line centrado na combinação de atividades, os que se baseiam no material impresso e usam a internet como apoio à tutoria, e os que são baseados na tecnologia móvel, como telefones celulares e outros recursos.

No que diz respeito à legislação brasileira da Ead houve várias transformações importantes, tais como: a criação da Lei nº 5.692, a edição do Decreto nº 1.237, a promulgação da Lei nº 9.394 (LDB), e as criações dos Decretos nº 2.494, nº 5.622 e nº 5.800.

Com relação à Lei nº 5.692 criada em 1971, apesar de ainda estar marcada por um período de descontinuidade, exclusão, hierarquização e autoritarismo, teve o seu registro histórico de relevância, pois tinha como objetivo principal, levar mensagens pedagógicas aos contingentes desfavoráveis da sociedade brasileira, através da utilização do rádio, da TV e da correspondência. Logo após algumas décadas, em 1994, ocorreu a edição do Decreto nº 1.237, que criou o Sistema Nacional de Educação a Distância e a Coordenadoria de EaD/MEC.

Logo após, veio à promulgação da Lei nº 9.394, a partir de 20 de dezembro de 1996, que além de legalizar o ensino a distância, concedeu certificação com o mesmo valor que do ensino presencial. Outro ponto marcante dessa lei foi o art.80 que incentivou o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Já o decreto nº 2.494, em 1998, regulamentou a LDB e detalhou mais os seus processos, indicando como devia ser o credenciamento para oferta de cursos, os requisitos para fazer matrícula dos alunos, a avaliação de aprendizagem, dentre outros.

Quanto ao decreto nº 5.622 de 19 de dezembro 2005, revogou o decreto anterior, ampliou a compreensão da modalidade de EaD, e tratou de suas especificidades como a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações, estágios, defesas e atividades em laboratórios; a necessidade de criação de pólos presenciais; e a prevalência dos resultados de avaliação presenciais sobre os demais resultados da avaliação.

E, por último, o decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006, que oficializou a Universidade Aberta do Brasil, destacando a articulação e a integração de instituições de ensino público superior, dos Municípios e dos Estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino público no país.

.3. MÍDIA AUDIOVISUAL, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PRISIONAL

Neste capítulo pretende-se apresentar as mídias audiovisuais, a formação docente e a Educação Prisional. E, que, inicialmente, partiremos de uma reflexão sobre a mídia audiovisual, algumas funções e metodologias de uso de programas audiovisuais nas salas de aula, a sua influência na sociedade, bem como o aprimoramento da ação pedagógica em ambiente prisional. Além disso, abordar-se-á um paralelo entre a teoria e prática docente do uso dessa mídia como recurso pedagógico na sala de aula na Penitenciária Estadual do Seridó.

3.1 MÍDIAS AUDIOVISUAIS

A mídia na sociedade reflete diretamente na organização do trabalho pedagógico e no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos. Ela surge desde os primórdios da humanidade a partir da mídia impressa e por isso tem sido foco de estudo formal enquanto que o audiovisual, na maioria das vezes, é excluído da educação formal, não se discute e nem é apresentada em sala de aula.

Há uma variedade de conceitos aplicados a mídias de um modo geral. Sendo esta um “equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento qualquer que seja a forma e a finalidade desta expressão” (GONNET, 2004, p.06).

No contexto educacional a educação para as mídias surge nos “anos 1960 nos meios internacionais que tratam dos problemas da educação, particularmente na UNESCO” (GONNET, 2004, p.22).

Já a mídia audiovisual com sua forte relevância pode ter gerado prazer aos estudantes contemporâneos provocando uma aversão aos livros.

Para CARVALHO (2007, p.18), “a mensagem audiovisual pode atingir um número maior de pessoas do que um texto impresso. Um analfabeto não lê um livro e, por isso, não pode ser diretamente influenciado por informações que recebe em mensagens audiovisuais”.

O autor deixa claro que a influência das mídias audiovisuais atinge uma grande massa independentemente da idade e nível de escolaridade. Devido essa forte relação da mídia na subjetividade das pessoas é importante incorporá-la no

contexto educacional para que seja possível uma leitura crítica independente do suporte, seja ele escrito, radiofônico, televisivo e audiovisual.

Para MARTÍN-BARBERO (2004, p.26), a leitura crítica significa explicar “o mundo social com vistas a transformá-lo e não a obter satisfação ou tirar proveito de sua negação informada”. Na concepção desse autor essa crítica é necessária, tendo em vista a capacidade de:

“distinguir entre a indispensável denúncia da cumplicidade da televisão com as manipulações do poder e dos mais sórdidos interesses mercantis – que sequestram as possibilidades democratizadas da informação e as possibilidades de criatividade e de enriquecimento cultural, reforçando preconceitos racistas e machistas e nos contagiando com a banalidade e a mediocridade apresentada pela imensa maioria da programação – e o lugar estratégico que a televisão ocupa nas dinâmicas da cultura cotidiana das maiorias, na transformação das sensibilidades, nos modos de construir imaginários e identidades”.

Assim tal leitura proporciona a tomada de consciência tanto para o entendimento dos conteúdos como para a contextualização dos sistemas nas quais elas evoluem, bem como para o contexto social, cultural e econômico.

No âmbito mundial, CARVALHO (2007, p.51), afirma que “existem várias datas consideradas como nascimento do cinema no mundo. Para esse autor “a primeira vez que ocorreu uma sessão de cinema pública e paga na qual a projeção foi realizada com êxito foi em 28 de dezembro de 1895 pelos irmãos Lumière”. Depois da Primeira guerra, houve a disseminação do cinema, sendo os Estados Unidos o pioneiro em produção de filmes.

No contexto brasileiro, segundo CARVALHO (2007, p.51) o cinema brasileiro nasceu no dia 19 de junho de 1898, “pois foi realizada a primeira filmagem por Alfonso Negroto”.

Na concepção de GONNET, (2004, p. 55) os temas fundamentais da educação para as mídias, quaisquer que seja o suporte, estão relacionados às formas de linguagem, pois permite que os alunos se expressem de diferentes maneiras. Ações essas que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num jogo complexo em que se encontram implícitos, sutilmente, os significados que se pretendem impor a esse público. Além da linguagem o autor referencia a tecnologia, pois sem ela não seria possível incorporar as mídias na educação. Outro aspecto fundamental são as representações visto que “elas representam mais do que refletem a realidade”. GONNET (2004).

A televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento. De acordo com a concepção de CARVALHO (2007, p. 63),

“cabe ao professor, diante da situação específica de cada ação pedagógica e do contexto da situação vivenciados pelos alunos, construir estratégias eficientes para cada situação, utilizando os meios de comunicação de acordo com os objetivos alcançados, ou seja, é imprescindível que ele seja um mediador pedagógico”.

Nesse sentido, o professor deve buscar temas que se articulam com os conceitos envolvidos na grade curricular em desenvolvimento, selecionar o que for significativo para esses estudos, aprofundar a compreensão sobre os mesmos, estabelecer articulações com informações provenientes de outras mídias, e desenvolver representações diversas que entrelaçam forma e conteúdo nos significados que os alunos atribuem aos temas.

3.2 FORMAÇÕES CONTINUADA DOS PROFESSORES

Na concepção de Almeida (2002, p. 70),

“a formação continuada dos professores (em termos midiáticos, teórico-educacionais e pedagógicos, acrescido da gestão das atividades em realização e dos respectivos recursos empregados) propõe ao professor a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias e atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação, sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes, e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica”.

Nesse aspecto, observa-se a imperiosa necessidade do professor adquirir uma formação para o uso das tecnologias a partir uma reflexão crítica tendo como foco aprendizagem do aluno. Nesse processo o professor aprende na interação com os seus alunos, com os seus colegas de trabalho e como observador da sua práxi pedagógica. Nesse aspecto a reflexão faz-se necessário para a produção do conhecimento tendo em vista que a partir dela o educador compreende como está sendo desenvolvidos os conteúdos midiáticos e tecnológicos. Para CARVALHO (2007, p.77), essa reflexão é possível desde que haja uma “preparação do professor

na sociedade contemporânea, visto que os docentes devem oferecer recursos metodológicos que auxiliem os alunos a desenvolver uma aprendizagem reflexiva”.

Donald Schön citado por Almeida (2002), concebe o desenvolvimento de uma prática reflexiva, em três dimensões da reflexão sobre a prática: a compreensão das matérias pelo aluno; à interação interpessoal entre professor e o aluno; a dimensão burocrática da prática.

Tal concepção fundamenta-se numa formação continuada abastendo-se de uma educação como um produto pronto e acabado e adotando uma dinâmica a partir de uma reflexão na ação e uma reflexão sobre a ação. Na concepção de CARVALHO (2007, p.79) essa reflexão deve ocorrer também com os alunos na sala de aula:

“a mídia audiovisual seja utilizada em sala de aula e para que os alunos aprendam a refletir sobre as suas relações na sociedade, é interessante investir na introdução de temas relativas às interfaces das áreas de comunicação e de educação na formação acadêmica dos professores”.

Portanto, cabe a essa proposta de curso, na modalidade a distância, proporcionar aos educadores que atuam na Educação Prisional, “criar situações para a reflexão coletiva sobre novas descobertas, o processo em desenvolvimento, as produções realizadas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias que permitam ultrapassá-las” (ALMEIDA, 2002, p.71).

Esse curso de capacitação será fundamentado em ações inovadoras, conforme afirma MORAN (2007A, p.65) do qual estimulará a “iniciativa, para explorar novas possibilidades nas suas atividades didáticas, na sua carreira, na sua vida”.

Nesse sentido, a formação docente em educação para mídias, inclusive audiovisual, precisa ser analisadas e em seguida aplicadas em sala de aula. Além disso, o conteúdo do curso deverá propor também algumas estratégias ao professor de como o vídeo deverá ser usado em sala de aula, como forma de “sensibilizar os alunos para desenvolver novas atividades na sala de aula, no laboratório, em ambientes virtuais, mantendo vínculos diretos com a prática” (2007 A, p.65).

3.3 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL

A trajetória da Educação Prisional teve início no século XIX com a função de segregar o privado de liberdade, sem que oferecesse nenhuma oferta de educação, trabalho e qualificação profissional.

Somente a partir da década de 1950, a educação prisional é ofertada de forma isolada em alguns estabelecimentos prisionais e por iniciativa de alguns gestores dessas unidades, que até então, não se discutia políticas voltadas à educação prisional.

Até o início da década de 80, a educação escolar nos presídios era tarefa dos professores da rede regular de ensino da Secretaria da Educação, e, portanto, sua metodologia e os materiais pedagógicos eram os mesmos utilizados pelos alunos da rede oficial.

Obviamente esse modelo de educação não atendia às especificidades do presídio. Na verdade a educação era a mesma aplicada às crianças, embora os alunos fossem adultos presos; ainda é preciso atentar para um grave problema que atinge o sistema penitenciário, que é o fenômeno da rotatividade, e isso dificulta qualquer tarefa educativa.

Na concepção de Foucault (1987, p.224) a “educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma preocupação indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para o detento”.

As legislações brasileiras, que contemplaram a Educação Prisional, estão garantidas na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 como “direito de todos e dever do Estado e da família”, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além desse artigo, pode-se citar o artigo 208 que garante o ensino fundamental como obrigatório, inclusive, para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Outro princípio legal é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB que garante o acesso público ao ensino fundamental, inclusive nos espaços prisionais.

Outra referência legal de EJA, diz respeito ao Conselho Nacional de Educação datado de novembro de 2001, que por meio do conselheiro Jamil Cury estabeleceu as Diretrizes Nacionais de Educação de Jovens e Adultos. Além dessas diretrizes pode-se citar a votação, em 2001, no capítulo III do Plano Nacional de Educação que menciona o dever de “implantar, em todas as unidades prisionais e nos estabelecimentos que atendem adolescentes e jovens infratores, programas de

Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental e médio, assim como de formação profissional”.

É oportuno frisar, em âmbito Internacional, que as Regras Mínimas para o Tratamento Penal, foi aprovada em 1995, pelas Nações Unidas, da qual dispõe sobre tratamento aos delinquentes, bem como destaca a Educação como fundamental.

Ainda nessa esfera Internacional, destaca-se a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (V Confinteia/1997) que afirma a necessidade de uma educação, ao longo da vida, no sentido de atender às novas demandas da sociedade e às expectativas de crescimento profissional, e que um dos seus temas refere-se como direito dos privados de liberdade, a aprendizagem.

A Lei de Execução Penal 7210/84 é outro dispositivo que garante a Execução da Pena Privativa de Liberdade, inclusive, dispõe em um dos artigos, a assistência educacional através da instrução escolar, da formação profissional e da oferta da educação fundamental, obrigatórias e integradas ao sistema escolar.

Outras manifestações importantes voltadas a cumprir com as legislações, que também asseguram a Educação Prisional, estão sendo promovidas, graças ao Programa Brasil Alfabetizado, que foi implementado no Brasil, em 2003, para “erradicar” o analfabetismo. Esse programa tem por finalidade capacitar alfabetizadores e alfabetizar cidadãos com 15 anos ou mais que não tiveram oportunidade ou foram excluídos da escola antes de aprender a ler e escrever. E foi estendido às unidades prisionais, inclusive, a Penitenciária Estadual do Seridó – PES, em Caicó –RN, contemplada com duas turmas de alfabetização em 2004.

Em 2005, por meio da UNESCO, do Departamento Penitenciário Nacional e das Secretarias Estaduais de Educação, algumas iniciativas do programa Educando para Liberdade passaram a ser postas em prática, inclusive no Presídio Estadual do Seridó, com o funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. Apesar da necessidade de se construir espaços educativos de qualidade e de se elaborar políticas públicas consistentes que beneficie todo o sistema prisional.

Já com relação ao contexto da Penitenciária Estadual do Seridó - PES, Desembargador Francisco Pereira da Nóbrega, inaugurada em 31 de março de 1998, a Educação Prisional neste mesmo ano de sua inauguração, funcionou a

modalidade de alfabetização de Adultos até o ano de 2000, totalizando um período de 18 meses.

A primeira Professora Zélia Maria da Costa Torres, da Rede Estadual de Ensino, atuou na modalidade de alfabetização de adultos através de um convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Estadual do Trabalho Justiça e Cidadania – SEJUC. Sendo que, as aulas ocorriam sempre às segundas e sextas-feiras, das 13h30 às 17 horas, com um intervalo de 30 minutos. Nesse período, a turma era composta por 20 reeducandos. O material didático era conseguido através de doações à educadora.

Em 1999, a Sra. Terezinha Costa Alves, também da Rede Estadual de Ensino, ministrou aulas de alfabetização durante todo ano letivo. A turma, nesse período, foi composta por 20 alunos, sendo o horário das aulas de 14h às 17 horas.

Em 2000 ocorreu uma terceira experiência de alfabetização no interior da Penitenciária Estadual do Seridó. Esta foi ministrada por um detento, Cid Olivetti, que tinha o 2º grau completo, e ocorreu por meio de um projeto denominado Alfalit do Brasil, com duração de três meses. O projeto Alfalit foi viabilizado pela Igreja Evangélica Assembléia de Deus, da cidade de Caicó - RN. Sendo o instrutor, um detento indicado pela equipe técnica de classificação da época e capacitado pelo projeto mencionado anteriormente.

O Programa de Revitalização da Política de Assistência Penitenciária do Estado do Rio Grande do Norte – PROAP, que atuava na época, e composta por uma equipe de assistente social, advogado e psiquiatra, observou que não estava havendo o devido aproveitamento por parte dos internos inscritos no curso, pois estes, ao serem avaliados, demonstravam deficiências no seu aprendizado mais elementar (o conhecimento de vogais e consoantes e a incapacidade de escrever o próprio nome). Em virtude disso, o projeto foi interrompido.

Somente em 14 de outubro de 2004, depois de árduos e calorosos trâmites administrativos, é que foi implantado o Projeto Espaço Fênix de Ressocialização, desenvolvido por uma equipe, composta por 05 integrantes, que compreendeu o período entre 2004 e 2006.

Sendo um bolsista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (Ednaldo Luiz dos Santos), dois professores doutores em educação que elaboraram o projeto: Walter Pinheiro Júnior e um coordenador (Adailson Tavares de Macedo –

professor efetivo da UFRN), dois voluntários agentes penitenciários: Francisca Gomes da Silva- graduada em Pedagogia pela UFRN, e o Agente Penitenciário Jaime Nascimento Júnior. Com o afastamento do professor Adailson Tavares para o doutorado em educação e a transferência do Dr. Walter Pinheiro para o Campus de Natal/RN. O projeto Fênix não mais ficou vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pois, nenhum outro professor efetivo da universidade se propôs a coordenar o projeto.

Tal atitude acadêmica evidencia que as universidades, com as devidas exceções, monopolizam o conhecimento, se fecham numa redoma, como o clero nos séculos passados. Elas têm uma função humanística, sociopolítica e sócio educacional importantíssima na sociedade, porém, alguns profissionais que nela atuam têm negligenciado tais funções.

Assim sendo, o Projeto Fênix tornou-se autônomo no interior do presídio e passou a ser coordenado pela Agente Penitenciária Francisca Gomes da Silva- graduada em Pedagogia pela UFRN, e o Agente Penitenciário Jaime Nascimento Júnior. Anos mais tarde, contamos com mais outra participação: a Agente Nice Dantas de Azevedo Filha, aluna do curso de Tecnóloga em Segurança no Trabalho.

No tocante ao número de participantes do Projeto Fênix entre 2004 e 2006, havia 10 alunos com participação ativa, sendo 05 mulheres e 05 homens.

Atualmente, o Projeto Fênix conta com a participação de três reeducandos: sendo um bibliotecário e dois deles auxiliam as professoras do ensino fundamental ao médio. Além de uma biblioteca com 4.700 livros entre didáticos e literários. Acervo este adquirido por meio de doações de instituições públicas e privadas.

Atualmente a Penitenciária dispõe de 120 vagas desde alfabetização ao Ensino Médio. Sendo os professores da rede Estadual de Ensino e bolsistas universitários contratados pelo Estado. As salas de aulas são seguimentos de um Centro de Educação de Jovens e Adultos – Senador Guerra, onde todo suporte pedagógico e matrículas são vinculados a essa instituição.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos - Senador Guerra, também é responsável pelo o apoio pedagógico aos professores onde são realizados, toda as quartas-feiras, os planejamentos semanais das aulas. Há, contudo, alguns distanciamentos do planejamento feito pelos professores da realidade dos alunos privados de liberdade.

No tocante o uso das mídias, a mais utilizada é o filme. Nessa perspectiva, apresenta-se, como referência, o relato da professora I.T.S sobre a mídia audiovisual na sala de aula: Para a professora I.T.S “a educação em ambiente prisional é uma perspectiva de liberdade. Para ela, essa liberdade relaciona-se ao conhecimento, apesar de ser um aprendizado repentino, uma vez que, se tem somente no período em que o apenado se encontra enclausurado.

Segundo a professora, a metodologia empregada para passar os conteúdos é bastante diversificada para que seja possível ao alunado, absorver o máximo de informação. Na concepção da professora, os educadores que atuam na Educação Prisional devem levar em consideração, “momento presente, artigo penal, situação social dentro da própria penitenciária e uma série de fatores que influenciam no seu aprendizado”. A aplicação de filmes é como um instrumento que produz resultados eficazes em consonância com os conteúdos aplicados.

A educadora, ainda, comenta que é importante a utilização dessa mídia, visto que estimula a atenção dos alunos e potencializa resultados acima do esperado. No primeiro semestre de 2010, por exemplo, a professora utilizou a mídia audiovisual, especialmente o filme, conforme segue o relato feito pela mesma:

1º AVATAR – com o filme aplicado, montamos um projeto, já que foi assistido dando suporte as disciplinas geografia e ciências (sempre trabalhamos com a interdisciplinaridade) onde trabalhamos os biomas em ciências e a deriva continental em geografia. Aproveitamos a oportunidade e focamos cidadania com o tema aquecimento global. O projeto foi muito bem aceito pelos alunos e os conteúdos foram bem absorvidos e encaixados na grade curricular da série.

2º LUTANDO CONTRA O DESTINO - trabalhamos seu próprio projeto de vida, sua estadia no presídio, seus erros, acertos, perspectivas, medos e todas suas mais intensas emoções. Foi realmente um jogo psicológico. Dando sentido à educação, a seu verdadeiro papel de formadores de seres humanos, reconstrutores e moldadores de pensamento, a partir do contexto de se questionar, de se auto-descobrir de maneira mais adequada, com uma chance e esperança de mudança. Com esse filme trabalhamos, ainda, português com leitura e interpretação do próprio texto do filme. A resposta foi extremamente positiva, quando passamos a enxergar suas mentes com outro olhar depois da relação aluno-professor.

3º SONHO POSSÍVEL – uma das respostas mais surpreendentes que tivemos, onde os alunos expressaram todos os seus sentimentos na disciplina de história com o

iluminismo. Eles nos deram a certeza da importância de aplicar esses métodos visuais. Apresentaram soluções, compararam as histórias, criticaram, fizeram questionamento e retrucaram quando os fins não justificavam os meios. Nesse momento o trabalho estava dando tão certo na educação prisional daquela sala, que os alunos das outras salas pediram as suas professoras para participarem. O trabalho foi muito gratificante e envolvente, mostrando a capacidade e a esperança da mudança de pensamento que a educação reproduz nos seres racionais e discriminados por toda sociedade.

4º CREPÚSCULO – uma maneira de tratar religião numa linha de diferenças sociais, culturais, históricas e raciais que o próprio filme aborda. Usamos um pouco de inglês, aproveitando os textos para trabalhar português. Foi diferente pelo contexto do filme, mas interessante pelo fato de terem sido os próprios alunos que pediram o filme.

Enfim, para a professora foi gratificante trabalhar com a mídia audiovisual, em ambiente prisional, pois a ajudou a se tornar uma profissional dedicada e conhecedora de sua essência profissional, agindo cada vez mais de forma lúdica e prazerosa, superando todas as expectativas em relação ao aprendizado dos alunos.

Outra citação importante em seu depoimento, foi em relação à socialização entre os alunos no momento de reflexão dos filmes e a oportunidade de “fazerem sentir que não estão mais ali, e que se estiverem teriam a oportunidade de fazer a diferença ao conquistar a liberdade”.

4. ANÁLISES DOS DADOS

Durante o período de setembro de 2010 a abril de 2011, foi realizada uma pesquisa que resultou nesse trabalho de final de curso da UFPR, na qual se apresenta desenvolvida sob forma de síntese de estudo.

O objeto da pesquisa foi às mediações da organização do trabalho pedagógico na utilização do vídeo em sala de aula, pelos professores que atuam na Educação Prisional da Penitenciária Estadual do Seridó - PES, em Caicó/RN.

Para a realização desse estudo, foram executados questionários, semi estruturados aplicados aos professores que utilizam as mídias audiovisuais em sala de aula. Contudo a problemática da pesquisa abrangia as diversas mídias presentes no contexto da sociedade e como incorporá-las ao contexto educacional da prisão. Daí, se indagou: como ocorre, então, o uso das mídias em sala de aula em ambiente prisional?

Outro fator que se torna relevante a pesquisa é a ampliação do conceito da comunicação e como incorporá-la na educação prisional. Essa relevância é justificada por CARVALHO (2007, p.94) quando considera que o “trabalho pedagógico do professor em sala de aula não se limita apenas ao espaço físico da instituição, mas ao contexto social vivenciado pelos alunos e professores, bem como as mediações nele ocorridas”.

A partir da pesquisa, identificou-se as diversas formas de mediação pedagógica no uso da mídia audiovisual em sala de aula. Por que esses professores usam? Como usam? Buscou-se, então, esclarecer algumas destas questões e sugerir novas estratégias para aplicabilidade das mídias audiovisuais em sala de aula.

Dando continuidade a análise de dados, a pesquisa foi desenvolvida com uma metodologia qualitativa e, portanto, em uma Instituição Prisional – a Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó, Rio Grande do Norte. A escolha do campo de pesquisa foi determinada por quatro fatores principais: a existência do ensino fundamental e médio; a disponibilidade de equipamentos audiovisuais; a relação da pesquisadora com a instituição, que por ter um vínculo empregatício com a mesma, facilitou a busca de diversos aspectos e setores; aplicabilidade de filmes em sala de aula; e um corpo docente formado por 06 professores.

Os instrumentos de pesquisa básicos para coleta de dados foram os questionários semi – estruturado, realizadas com os professores. E para preservação da identidade dos mesmos foram utilizados iniciais dos nomes. Para a apresentação da análise dos dados da pesquisa, as questões foram analisadas e apresentadas em forma de depoimentos:

Ao analisar as informações a respeito da formação acadêmica dos professores, constatou-se que dos 06 professores apenas um não está cursando nível superior.

Nesse sentido CARVALHO (2007, p. 126) acredita que “aqueles que têm contato, na sua formação acadêmica, com a relação entre TV e o vídeo e a educação valorizam o uso dos meios de comunicação em sala de aula”. Realmente foi observado esse aspecto e constatou-se que uma professora do ensino fundamental, pouco utiliza a mídia audiovisual em sala de aula, e que as demais graduandas do curso de pedagogia utilizam freqüentemente essa mídia.

Quanto à idade, constatou-se que uma tem 22 anos, duas 23 anos, uma 24 anos, uma 38 anos e uma 53 anos. Dos 06 professores que se aplicou o questionário, cinco são contratados pelo Estado e uma concursada há mais de 27 anos.

As professoras que atuam na educação prisional, a partir do 4º período da EJA, lecionam três disciplinas. Quanto ao local de residência das mesmas, apenas uma mora numa cidade vizinha, as demais no município de Caico/RN.

Quanto às disponibilidades de horários para participar de um curso a distância: apenas uma está disponível no final de semana; uma em qualquer horário, desde que não ultrapasse 30 horas semanais; e as demais no horário noturno. Durante a entrevista das 06 professoras pesquisadas, apenas uma não consegue estudar sozinha, pois precisa da orientação do tutor.

No tocante aos interesses e expectativas em relação ao curso a distância, R.E.F e M.R.O afirmaram: que pretendem adquirir mais experiência na área de Educação. AA: afirmou que é importante a “capacitação profissional na área de pesquisa na qual a mesma se identifica, como também ascensão profissional”. LR.C: “Tenho muito interesse em poder realizar um curso a distância, considerando que todo conhecimento que nos possa ser proporcionado é de muito valor, não somente técnico, mas também humano. Espero, com um curso desse tipo, poder aumentar

meu humilde leque de conhecimentos e assim realizar um trabalho qualitativo com a clientela a mim pertencente”.

J.F: Na verdade, não tenho muito interesse, talvez por conhecer pouco dessa forma de ensino.

I.T: Capacitar profissionalmente

Em relação ao acesso ao uso de tecnologias: das 06 entrevistadas apenas R.E.F só tem acesso em lan-house, e as demais tem acesso em casa.

Quanto às habilidades no uso dessas tecnologias: apenas uma tem habilidade mínima, 04 têm habilidades média e uma tem habilidade máxima.

Quando se questionou a respeito da temática do curso a distância: a área desejada foi educação, especialmente a prisional da qual elas atuam. Apenas J.F: não respondeu.

Quanto aos gêneros audiovisuais utilizados na sala de aula da educação prisional:

A.A: Respondeu Filmes.

L.R: Costumo utilizar filmes e documentários que possam proporcionar um reforço ao conteúdo ministrado em aulas expositivas, mas somente isto. Procuo, também, passar algo que transmita valores, haja vista a necessidade disso no meu local de trabalho, uma Penitenciária.

J.F: Documentários, filmes, produção pessoal.

M.R.O. e R.E.F: Responderam filme, documentários e produção pessoal.

Nesse contexto, percebe-se uma concentração de programas usados em sala de aula do gênero filme.

Quanto às funções dos vídeos aplicados em sala de aula: apenas uma professora não respondeu a essa questão. Já as demais respostas, foram bastante diversificadas:

L.R: Fixar o conteúdo, transmitir valores e dinamizar a aula, fazendo com que a aprendizagem dos educandos não se dê de forma mecânica e cansativa.

A.A: Levar os alunos a refletirem de numa visão crítica acerca da realidade social.

R.E.F: Aprender relacionando com os conteúdos.

J.F: Informar de forma lúdica e auxiliar na abordagem dos conteúdos.

I.T: Fazer uma relação com a realidade vivida por cada aluno, uma troca de experiência.

Para CARVALHO (2007, p. 72), “é imprescindível definir se o uso do audiovisual será importante para aprendizagem dos alunos”.

Nesse sentido observa-se que os depoimentos dos docentes têm uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, visto que demonstra a coerência entre os objetivos propostos com a mídia audiovisual utilizada em sala de aula.

Quanto aos procedimentos de como são abordados os vídeos em sala de aula: uma professora não respondeu a questão. As demais veremos seus relatos a seguir:

L.R: *A priori* é realizada uma introdução explicando aos alunos o motivo do vídeo, o conteúdo e também a forma como o mesmo será avaliado posteriormente, esta avaliação dar-se-á de várias maneiras, podendo ser através de texto escrito, questionários ou até mesmo um diálogo acerca da temática abordada.

A.A: Introdução acerca da temática, apresentação dos vídeos, discussões, produção textual e desenhos em quadrinhos.

R.EF: Antes de assistir, faço uma introdução do mesmo, depois que passo, faço comentários com os alunos.

J.F: Diante de uma temática, procuro levar vídeos que exemplifique e simplifique tal tema, de forma que tenha relação com o dia a dia do aluno. Em seguida, discuto e relaciono tal vídeo.

I.T: São passados de forma livres com contextualização e produção de texto.

Diante dos depoimentos, pode-se verificar que os procedimentos adotados pelos professores na apresentação das mídias audiovisuais em sala de aula, cem por cento dos professores realizam uma introdução do conteúdo. Na concepção de CARVALHO (2007, p.109) esse procedimento significa que o professor adotou uma organização no seu trabalho pedagógico de forma diretiva e não se dispôs utilizar um procedimento que desenvolvesse o senso crítico do aluno.

Quanto à importância da relação entre a educação prisional e o audiovisual nas práticas docentes, obteve-se as seguintes respostas:

A.A: A educação em meio prisional não se limita apenas a conteúdos, contribui no processo de ressocialização e reconstrução da identidade do apenado. Nesta perspectiva o recurso audiovisual contribui na apresentação e reflexão da realidade social, já que a dimensão do poder da imagem tem forte influência na construção do conhecimento.

L.R: Acredito que tudo aquilo que é novo, ou foge da rotina, ou atrai os olhares de forma mais prazerosa, desde modo, haja vista a condição dos privados de liberdade, em encontrarem-se aprisionados, sem muitas opções de entretenimento o vídeo é muito importante, não somente pela transmissão de saberes, mas também pelo dinamismo que o mesmo proporciona.

R.E. F: É importante para que os privados de liberdade reflitam sobre suas ações passadas, presentes e futuras. Eles comentam que o crime não compensa, que vingança não vale a pena.

J.F: A educação prisional tem a intenção e o dever de contribuir com a ressocialização daqueles que estão em estado de privação de liberdade. Nesse contexto, a educação a partir de recursos audiovisuais, pode contribuir nesse processo na medida em que se trabalhe de forma a perceber e mostrar, através desses recursos, como essa ressocialização pode ser feita e exemplos que deram certo.

I.T: De fundamental importância, uma vez que, os recursos despertam interesse e compreensão da realidade.

De um modo geral GONNET (2004, p. 102), destaca essa importância das mídias na escola, como sendo “saberes de base”. Sendo tão essencial como o ato de “ler e escrever e a contar”. Esse autor ainda defende a essencialidade quando afirma que: “aprender as mídias é o prolongamento natural dos saberes de base. Tanto mais necessário que se acredita já saber”.

Partindo-se para análise dos depoimentos dos professores, os mesmos demonstram as diversas formas de aprender, seja a partir de reflexões, poder da imagem, aprender de forma prazerosa e dinâmica, dentre outros. Para CARVALHO (2007, p.71) a inclusão das “mídias audiovisuais no trabalho pedagógico traz muitos benefícios para aprendizagem, pois consegue envolver sensações dos alunos que não seriam motivados em outros tipos de aula”.

MORAN (2007 d, p. 164), também defende a utilização da mídia audiovisual, quando informa que:

“a força da linguagem audiovisual está em conseguir dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. É uma

comunicação poderosa, como nunca antes a tivemos na história da humanidade”.

Quanto aos gêneros utilizados, e a coerência entre a opção em utilizar essa mídia audiovisual com as preferências dos alunos privados de liberdade: 05 das seis professores responderam que sim, e apenas uma não respondeu a pergunta. Algumas respostas foram justificadas outras não:

L.R: Sim, a escolha pelo multimídia não é somente minha, tudo é feito em comum acordo.

A.A: Sim, diante de uma visão pedagógica, os vídeos apresentados buscam a reflexão formalizada acerca do conteúdo.

R.E.F: Sim, porque eles sempre me pedem para passar filme.

J.F: Sim, procuro levar filmes que envolvam essa temática, sempre estimulando a elevação da auto-estima dos mesmos.

I.T: Sim, os filmes são escolhidos de acordo com a vivência dos alunos e retirados às mensagens essenciais para sua vida.

Todos os depoimentos afirmam que há coerência entre o vídeo as preferências dos alunos, pois, é importante para auto-estima da qual reflete na aprendizagem do aluno. Para MORAN (2007 A, p. 55), essa compatibilidade entre o audiovisual, autoestima e aprendizagem é de suma importância, visto que:

“O desenvolvimento da auto-estima é um grande tema transversal. É um eixo fundamental da proposta pedagógica de qualquer curso. Esse é um campo muito pouco explorado, apesar de todos concordamos que é importante. Aprendemos mais e melhor, se o fazemos num clima de confiança, de incentivo, de apoio, de autoconhecimentos; se estabelecemos relações cordiais e acolhimento com os alunos; se nos mostrarmos pessoas abertas, afetivas, carinhosas, tolerantes e flexíveis, dentro de padrões e limites conhecidos”.

Quanto aos professores serem questionados sobre o que eles consideram que a TV e o vídeo em sala de aula pode contribuir para que o aluno reflita criticamente em outros contextos que não seja o da sala de aula: Uma das 06 professoras não respondeu, e as demais seguem com seus relatos:

A.A: Sim, já que os mesmos apresentam situações da realidade social.

L.R: Acredito que sim, uma vez que o vídeo utiliza-se de vários meios para cativar às pessoas, a imagem, a música, a foto, então tudo isto pode ser mais significativo para os educandos.

R.E.F: Sim.

J.F: Sem dúvida, através desses recursos, podemos trabalhar assuntos que estimulem a visão crítica dos alunos.

I.T: Sim, experiências fora do presídio enriquecem, fortalecem e contribuem para a criticidade dos alunos.

Os depoimentos apresentados demonstram que o audiovisual vai além da sala de aula. A aprendizagem por meio desse recurso midiático influencia a subjetividade dos alunos tanto na sua vida pessoal, como social. Para GONNET (2004, p. 101),

“o trabalho educativo a partir das mídias, longe de ser um exercício artificial ou exótico, é antes de tudo a medida de nossa liberdade cotidiana, uma oportunidade que nos é oferecida para influenciar e dar vida a direitos que são resultado de uma visão humanista, cujo sentido original é importante reencontrar”.

Os vídeos aplicados em sala de aula eram a própria realidade ou eram representações da realidade: Todas as professoras responderam a esse quesito. Dos 06 depoimentos, quatro afirmaram que os vídeos são apresentação da realidade, e apenas dois trabalham tanto a representação da realidade como também a própria realidade. São eles:

A.A: Representações da realidade.

L.R: A grande maioria era uma representação da realidade.

R.EF: Representações da realidade.

M.R.O: Representações da realidade.

J.F: Geralmente trabalho a própria realidade, e em poucos casos, principalmente quando trabalho assuntos históricos, trabalhamos a representação da realidade.

I.T: A própria realidade.

Para GONNET (2004, p.55), o audiovisual representa a “não transparência”. Segundo ele os temas são modelados com objetivo de adquirir uma forma particular.

Enfim, na concepção do autor “as mídias representam, mais do que refletem, a realidade”, visto que “se refletissem a realidade, não haveria mais interesse em estudá-las”.

Os motivos que levam os professores a optarem ou não pelos equipamentos de TV e vídeo em sala de aula:

M.R. O: Não respondeu.

A.A: A opção pelo recurso utilizado em sala de aula contribui para a dinamização no processo de ensino-aprendizagem, no que se refere a fixação, reflexão e produção do conhecimento.

L.R: Como já disse anteriormente, o multimídia como um todo é considerado um recurso didático, uma vez que prende a atenção dos receptores e dinamiza a aula, então acredito que eles façam opção por esses equipamentos por esse motivo.

J.F: No meu caso, trabalho ou não diante do assunto a ser tratado. Geralmente levo vídeos ou filmes que estimulem a visão crítica dos alunos, então se determinado assunto me dá essa possibilidade, utilizo desses recursos.

R.E. F: os alunos vão aprender mais, vendo a imagem, e ouvindo, do que mesmo só falando, por isso utilizo o vídeo para obter uma aprendizagem significativa.

I.T: A interação. A modernidade é uma forma de ressocialização.

Percebe-se nos depoimentos que os motivos de se utilizar o audiovisual na sala de aula estão relacionados ao poder que essa mídia tem para que o aluno aprenda significativamente, pois, a aprendizagem ocorre por meio dos diversos sentidos: auditivo, visual, emocional, dentre outros. Para MORAN(2007 a, p.54),

“aprendemos mais integrando os conteúdos e as habilidades; a lógica e o afeto; o sensorial, o emocional e o racional; o passado e o presente. E, também, dando um peso significativo à comunicação: como dizer o que entendemos como comunicar aos outros a nossa percepção e visão do mundo”.

Quanto ao acesso dos conteúdos sobre a relação entre educação e televisão/vídeo, visualiza-se que não há um acervo de mídias audiovisuais na escola, o que se faz necessário a implantação de uma DVDteca com programas pré-selecionados e em conformidade com o contexto prisional, tendo em vista que nem todas as mídias audiovisuais são permitidas em tal ambiente.

A.A: universidade

L.R: Infelizmente ainda não tive acesso a nenhuma obra desta natureza, mas pretendo ter, brevemente, haja vista a importância desta em minha prática docente.

R.E. F: Empréstimo a colegas, professores, agentes.

M.R. O: Não respondeu.

J.F: Essa é uma dificuldade encontrada. Geralmente os professores têm que pesquisar e adquirir esses recursos por si, já que as escolas pouco oferecem.

I.T: Pela internet. Já os privados de liberdade têm acesso por meio de informações atribuídas pelo professor.

5. PLANEJAMENTO DO CURSO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, pretende-se apresentar os procedimentos adotados para o planejamento do curso a distância destinada aos professores da educação prisional.

Inicialmente, faz-se a análise do cenário da Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó – RN, onde identificamos os recursos primários existentes, processos e produtos. Cada item relacionado a situações existentes e situação desejada.

Quanto aos recursos primários, contata-se que a instituição penal dispõe de três salas de aula, uma biblioteca, além de espaço destinado ao laboratório de informática, composto por 05 computadores. Sendo necessários (situação desejada) os softwares tais como: 01 Pacote de Programa Gratuito (sistema operacional, editores de texto, planilhas, ambiente virtual e outros); 11 Estabilizadores ou Nobreaks; 01 Impressora Laser Multifuncional HP; 01 Rub com 12 portas; 01 Roteador wire-lass; 01 Link acima 250kbs (Banda Larga).

Quanto aos processos, percebe-se que dispomos de educação fundamental e média, em situações normais de funcionamento dentro do presídio, além do amparo de leis para a educação prisional, tais como Lei de Execução Penal nº7210/84, Lei nº 9.394 (LDB) e Decretos nº 2.494, nº 5.622 e nº 5.800. Porém, necessita-se, da criação de um Curso de Educação na modalidade a distância, destinado aos docentes da educação prisional, sobre a temática “mídia audiovisual”, com carga horária de 40 horas-aulas, em linguagem escrita e digital, em plataforma gráfica de ambiente virtual gratuito, e sistema de comunicação, via internet, com abrangência estendida também para o ambiente de trabalho.

Quanto aos produtos, verifica-se a existência de um corpo docente composto por 06 professores e duas coordenadoras pedagógicas. Além dessa análise do cenário, faz-se necessário realizar uma ficha técnica do curso, descrevendo os seguintes itens:

1- Identificação: Penitenciária Estadual do Seridó-PES

1.1 Nome do Curso: Utilização da mídia audiovisual no contexto da Educação Prisional.

1.2 Público-alvo : professores que atuam na Educação Prisional.

1.3 Forma de divulgação do Curso: www.forumeja.com.br

1.4 Instituição executora: Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos em

parceria com MEC e Departamento Penitenciário Nacional.

Dados de contato: (84) 3421-6061

1.5 Coordenação:

Coordenadora: Francisca Gomes da Silva

Dados de contato: (84)88061298

1.6 Local de realização do Curso: Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pelo site do Ministério da Educação: WWW.mc.gov.br ou MEC

1.7 Período de funcionamento do Curso:

Data de início: 01 de setembro de 2011

Data de término: 30 de setembro de 2011

Duração do Curso: 30 dias

1.8 Número de vagas: 15

Número de turmas: 01

1.9 Inscrição, seleção e matrícula:

Cronograma de inscrição, seleção e matrícula; serão realizados 03 ciclo anuais divulgados por meio do site do MEC e do fórum EJA.

Forma de inscrição: online por meio do site www.mc.gov.br

Critérios de seleção: professores que ensinam em estabelecimento prisional e alunos do curso de pedagogia nas mais diversas instituições seguida de uma entrevista.

Procedimentos de matrícula: Acesso ao site e preenche os dados pessoais

1.10 Grade curricular (relação de Módulos/Unidades/Disciplinas):

Conteúdo Programático do curso online Utilização da mídia audiovisual no contexto prisional

- Entendendo o contexto histórico da Educação na Prisão;
- Dispositivos legais que amparam a Educação Prisional;
- Metodologia de Ensino utilizada nos espaços prisionais;
- A utilização da Mídia no contexto prisional;
- Estratégias para uso da mídia em ambiente prisional;

1.11 Cronogramas:

Trâmite do projeto para aprovação pela Instituição:

PERIODO	SET/2011	OUT/2011	NOV/2011	DEZ/2011	JAN/2012	FEV/2012
Capacitação das equipes	X					
Produção de material didático		X	X	X		
Seleção de tutores					X	
Seleção de alunos					X	
Cronograma do curso						X

1.12 Sistema de avaliação

Frequência: A frequência será contabilizada pelo número de vezes que o aluno visitar o ambiente virtual, bem como pelo tempo que permanecerá conectado ao ambiente .

Notas e médias para aprovação: O curso de 40h possuem uma Avaliação On-line (10 questões objetivas com duração de 60 min e 04 fóruns Reflexivo (liberado a cada semana do curso) com pontuação complementar de 1 ponto para cada fórum na média final. O estudo do conteúdo e a prova deverão ser realizados até a data de término oficial do curso. O estudo do conteúdo, envio da prova e as atividades deverão ser realizados até a data de término oficial de seu curso. Os aprovados são aqueles que obtiverem média superior a sessenta por cento no resultado final.

Recuperação de estudos: disponibilizará uma prova online para os alunos que obtiverem média inferior a 6,0;

1.13 Critérios para obtenção de certificados:

O envio do certificado para os aprovados varia de 15 (quinze) a 20 (vinte) dias após o término oficial do curso. Nossos certificados são registrados internamente, em seu verso descrevemos o conteúdo programático, número de registro, CNPJ da instituição e assinatura do responsável pelo registro. Possuem um selo de qualidade, são impressos em papel especial e são enviados dentro de um canudo, para que não haja imprevistos como certificados avariados e amassados. É enviado, via correios, como carta registrada. Os aprovados são os alunos que obtiverem

desempenho igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no resultado final. Abaixo desta média ou não realizando a prova e as atividades em tempo hábil, não será concedido o certificado.

2- Justificativa

Este curso mostra a importância de se utilizar a mídia audiovisual no contexto da educação prisional. Aborda ainda a influência da mídia no imaginário das pessoas, a importância da seleção da mídia audiovisual articulada com os conteúdos e a realidade dos privados de liberdade. Sendo assim é de suma importância que tais profissionais participem de cursos que abordem as mídias almejando a melhoria na qualidade da educação prisional.

3- Objetivos

3.1 Objetivos gerais

Oferecer aos profissionais de educação prisional uma prática constante de atualização, por intermédio da EaD (Educação a Distância)

3.2 Objetivos específicos

- Desenvolver uma reflexão sobre as mediações pedagógicas com o uso da mídia audiovisual no contexto da educação prisional.
- Articular a mídia audiovisual aos conteúdos e realidade dos privados de liberdade.

4-Propostas metodológicas

Utilizando diversos recursos disponíveis em tecnologia para promover uma maior interação de seus participantes com a sociedade em que está inserida. Através da utilização da educação à distância, mediada pela internet como fonte de interação e comunicação, do computador como recurso pedagógico, oportunizando uma melhor interação entre teoria e prática. Desenvolvem a estimulação da troca de correspondência eletrônica (tutor X participante), atividades complementares e uso de objetos de aprendizagem.

4.1 Materiais didático

Mídia(s): texto em PDF, CD, vídeo, internet e computador. Guias e tutoriais a serem elaborados: Será elaborado um manual do aluno do qual explicará desde as tarefas, avaliações e como deverá usar o ambiente virtual;

4.2 Sistema de comunicação

Recursos tecnológicos e mídias:

Conteúdo disponível em PDF

Ferramentas de Apoio ao Tutor para Avaliação do Aprendizado

Objetos de Aprendizagem complementares

Diário de Bordo para anotações

Mural de Recados

Percentual de Desempenho de andamento do curso

Fórum de Discussão

Prova On-line para o aluno se programar

Bate-Papo da Sala de Aula Virtual

Conteúdo disponível On-line com Exercícios de Fixação

Tutor Especializado Disponível

Encontros presenciais

Quantos/quais (inicial, periódicos, final): não haverá encontros presenciais

Local/locais de realização: -

4.3 Equipe

Nº. de professores-autores ou conteudistas: 03

Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 03

Nº. de tutores: 03

Equipe técnico-administrativa (quantos e quais profissionais):

Tal equipe será disponibilizada pela a Secretaria Nacional de Segurança Pública, MEC e Departamento Penitenciário Nacional dos quais disponibilizarão todas as equipes técnicas e multidisciplinares.

Cursos/Oficinas/Reuniões? Para capacitação das equipes (quantos e quais):

As reuniões serão realizadas trimestralmente em Natal com tutores, gestores e técnicos administrativos da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

4.4 Avaliação

Avaliação da aprendizagem: participação em 04 fóruns: cada um valendo 01 ponto e uma avaliação on line valendo 6.0

- Tipos de atividades:

- Frequência: 75%

- Critérios para aprovação: obter média superior a 60 no resultado final somando as provas e os fóruns.

- Critérios para obtenção de certificados

- Critérios de reprovação: média inferior a 60% do resultado final

Avaliação do Curso (interno-externo-externa/externa/proposta metodológica)

Será disponibilizada, no ambiente virtual, uma avaliação de satisfação contendo 10 perguntas: sendo 09 objetivas e 01 subjetiva.

4.5 Infra-estrutura - Espaços físicos (quais/adequação ou construção):

01 Sala medindo 6,0 por 4,5

Mobiliário/equipamento: 05 computadores incompletos; 01 quadro branco e uma TV de 20", um aparelho DVD;

4.6 Informações complementares:

O projeto do curso bem como o seu planejamento serão apresentados as seguintes instituições: Escola do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, MEC, Departamento Penitenciário Nacional, Secretaria Nacional de Segurança Pública e Secretaria de Justiça e Cidadania como forma de obter apoio para implementação do referido curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existirem atividades educacionais com turmas de alfabetização, 2º, 3º, 4º, 5º e nível médio, na Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó - RN, além de pequena infra-estrutura (03 salas aulas) e alguns equipamentos (TV, aparelho DVD, e 05 computadores), somados ao apoio de 06 professores, e ainda, a presença de recursos pedagógicos na utilização das salas de aulas, tais como o uso da TV e de aparelho de DVD, percebe-se que existe a necessidade de aprimoramento, tanto no que se refere à formação do corpo docente, quanto à adoção de recursos midiáticos (audiovisuais, por exemplo). Uma vez que se identifica a presença de metodologias ultrapassadas (apenas escrita e leitura, por exemplo) por parte de alguns professores, e a ausência de recursos pedagógicos que motivem os alunos ao processo de aprendizagem (filmes, acervos e documentários desatualizados).

Outro ponto que se observa é a mediação adotada na organização do trabalho pelos professores, onde alguns docentes potencializam a interação, o dinamismo, a contextualização, e a reflexão com a própria realidade vivida pelos apenados, ou com a representação da realidade; outros preferem associar os recursos visuais com o próprio conteúdo. Verifica-se, também, que parte dos professores (uma pessoa), não dispõe de conhecimento adequado no tocante ao uso de certos recursos midiáticos, gerando um processo de aprendizado cansativo e mecânico, ou por falta de capacitação profissional ou pela inércia das condições de assistência do próprio Sistema Penitenciário Brasileiro. E, que, os professores de uma maneira total, mesmo em situação espacial/temporal dispersos, se comprometem em participar de cursos de capacitação na modalidade a distância, voltados para a temática educação prisional, e com a utilização de mídias audiovisuais.

Enfim, constata-se que há um déficit nas práticas teóricas tais como projetos políticos pedagógicos, currículos e práticas educacionais, contribuindo para que os alunos privados de liberdade caiam definitivamente na cultura social da prisão, tornando-se ou um criminoso de alta periculosidade ou criminoso reincidente.

Nesse sentido, faz-se necessário sensibilizar as Instituições de Ensino Superior (ensino, extensão e pesquisa), CEFETS, Escola do Governo,

Departamento Penitenciário Nacional, Secretaria de Justiça e Cidadania, MEC e Secretaria Estadual de Educação, e Sociedade Civil organizada para que juntos com a Equipe Pedagógica, que atuam na educação prisional, ofereçam a formação continuada e a capacitação na modalidade de Educação a Distância, com o uso das mídias audiovisuais, bem como a implementação e desenvolvimento de tecnologias, materiais pedagógicos e metodologias adequadas à realidade do sistema penitenciário, viabilizando, de fato, a reintegração social.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BECCARIA, Cesare. Dos Delitos e das Penas. Gulbenkian: Serviço de Educação Fundação Calouste, 1998. COSTA, José de Faria (Trad.).

BRASIL, Decreto – Lei 7210, de 11 de julho de 1984. Execução penal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 13 de julho de 1984.

BRASIL. Lei nº. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. PARECER nº4/2010. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, 07 de maio de 2010.

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. Universidade Midiatizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior. – Brasília: Editora Senac – DF, 2007.

COYLE, Andrew. **Administração penitenciária**: uma abordagem de direitos humanos. Manual para servidores penitenciários. Londres: Internacional Centre for Prison Studies, 2002.

FALCONI, Romeu. **Sistema presidial**: reinserção social?. São Paulo: Ícone, 1998.

FERREIRA, Edson R. **Prisões. Presos. Agentes de segurança penitenciária. Direitos humanos**. São Paulo: Loyola (s.d.)

FOUCAULT, M. (1987). **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes.

GURGEL, Eloiza. **A Experiência Audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre Educação e Comunicação. Setembro. 2009.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

GOIFMAN, Kiko. Valetes em slowmotion - a morte do tempo na prisão: imagens e textos; 1a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. Livro e 1 cd-rom.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual - proposta para uma nova narrativa educacional. Tradução por Ana Death Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007. (Educação e Arte, 7).

_____. Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Tradução por Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed – Bookman, 2000.

GONNET, Jacques. Educação para as mídias. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/seed/aquivos/pdf/referenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em 05/09/2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Manual “formação continuada em educação de jovens e adultos”: apoio financeiro a projetos de oferta de cursos de formação Continuada para professores da zona rural e urbana, gestores, diretores, diretores de estabelecimentos penais, agentes penitenciários e demais profissionais da educação, na modalidade de educação de jovens e adultos no formato de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Brasília, 2010. Disponível em: Http://Portal.Mec.Gov.Br/Index.Php?Option=Com_Content&View=Article&Id=12926:Legislacao-De-Eja-2009&Catid=194:Secad-Educacao-Continuada. Acesso em 05/09/2010.

MORAN, J. M; CARRIERI, A. O educador e as imagens: pontos de encontro. Brasília: SESI/UNB, 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 3.ed.São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas São Paulo, papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento/ Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. 10º ED. Rio de Janeiro: bertrand Brasil.

_____. E. **O cinema ou o homem imaginário**, Lisboa: Moraes, 1970.

_____. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo II: Neurose. v.1. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

_____. O método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2000.

KORNIS, Mônica Almeida. Cinema, Televisão e História. 1ªEd. São Paulo. Jorge Zahar

MAFFESOLI, Michel. Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2004.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais. In: FILÉ, Walter. Batuques, fragmentações e fluxos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC, 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: Uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning, 2007

KOTSCHO, Ricardo. **Essa escola chamada vida**: Paulo Freire e Frei Betto. 14. ed. São Paulo: Ática, 2004.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Prisão**: um paradoxo social. 3.ed. Florianópolis, SC: EdUFSC, 2003.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.) **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

PAIVA, Jane. **Conteúdos e metodologia**: a prática docente no cárcere. Boletim Informativo do Programa Políticas da Cor, n. 14. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, Maio. 2007.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Televisão e escola: conflito ou cooperação?. São Paulo: Cortez, 1991. PENTEADO, Heloisa Dupas. Televisão e escola: conflito ou cooperação?. São Paulo: Cortez, 1991.

PIOVESAN, A. Manual do educador. In: Leitura de TV e Vídeos para educadores. Manual. São Paulo: SENAC, 1997.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos in: Os professores e sua formação. (Org). De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992, p.79-91.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, Ministério da Justiça – Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Regras Mínimas para o tratamento do preso no Brasil** – Brasília, 1994.

SÁ, Alvino Augusto (org). **Criminologia, penologia e vitimologia**. Brasília, 2003. Departamento Penitenciário Nacional: Programa Nacional de capacitação do servidor penitenciário.

SANTOS, Iran; NETO QUIRINO, Virgílio. **O cárcere no Seridó: da cadeia velha ao Perderão (XIX- XX)**. Caicó. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

SILVA, Maria da Conceição Valença da. **A prática docente de EJA: o caso da Penitenciária Juiz plácido de Souza em Caruaru**. Recife/PE: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho*. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

SOUZA, M.W. *Novas Linguagens*. São Paulo: salesiano, 2001.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem*, tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002, 4a. edição.

THOMPSON, Augusto. **A questão penitenciária**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

WACQUANT, Löic. **As prisões da miséria**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (orgs.). *Educação a Distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo*. São Paulo: Avercamp, 2009.

ZAFFARONI, Eugênio R. **Em busca das penas perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal**. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

Sites

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/index.html>

http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_basico/inicial.htm

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81807/index.html>

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p_atividades.html

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>

8. ANEXO



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenação de Integração de Políticas de
Educação a Distância - CIPEAD



Prezado aluno,

O questionário a seguir, composto por 19 quesitos, servirá de diagnóstico de demanda para elaboração de um Curso a Distância, no formato de pergunta/resposta, e visa potencializar as ações educacionais com flexibilidade de tempo e espaço, e o uso de meios audiovisuais adequados às características do aluno e ao projeto político pedagógico da Instituição.

Instrumento de Pesquisa de Público-Alvo

1. Qual a sua idade?
Resposta:
2. Qual o seu nível de escolaridade?
Resposta:
3. Qual o município onde você mora?
Resposta:
4. Qual a sua disponibilidade de horário semanal para participar de um curso a distância?
Resposta:
5. Você consegue estudar sozinho, com orientações de um tutor(a)?
Resposta:
6. Qual a sua atuação profissional?
Resposta:
7. Quais os seus interesses e expectativas em relação a um curso a distância?
Resposta:
.....
8. Você tem acesso à tecnologia em casa, no trabalho ou na Lan-House ou em ambos?
Resposta:

9. Qual o seu nível de habilidade para o uso dos recursos e meios tecnológicos: mínimo, médio ou máximo?

Resposta:

10. Qual o tema que você gostaria de estudar na modalidade de educação a distância?

Resposta:

11. Quais gêneros de programas utilizados em sala de aula (documentários, filmes, produção pessoal, desenhos animados, propagandas, dentre outros.

12. Quais funções dos vídeos aplicados em sala de aula?

13. Descreva os procedimentos de como são abordados os vídeos em sala de aula.

14. Qual a importância da relação entre a educação prisional e o audiovisual nas práticas docentes?

15. Quanto aos gêneros utilizados, há coerência entre a opção em utilizar essa mídia audiovisual com as preferências dos alunos privados de liberdade?

16. Você considera que a TV e o vídeo em sala de aula pode contribuir para que o aluno reflita criticamente em outros contextos que não seja o da sala de aula?

17. Quais dos vídeos aplicados em sala de aula eram a própria realidade ou eram representações da realidade?

18. Quais os motivos que levam os professores a optarem ou não pelos equipamentos de TV e vídeo em sala de aula? Justifique.

19. Quanto aos procedimentos de apresentação dos programas ou filmes em sala de aula:

() apresentam o conteúdo a ser abordado e, depois, apresentam o programa aos alunos.

() apresentam os vídeos/programas sem comentário introdutórios.